ANNO 57.º — NUMERO 5:730 — Quarta-feira, 19 de fevereiro de 1908.

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha. Annuncios, 20 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Annuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que a redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Os dissidentes e a acalmação

Tem grande importancia no actual momento o artigo que segue, e que pertence ao nosso brilhante collega o *Dia*, orgão-chefe da dissidencia progressista:

Se o sr. presidente do conselho tem encontrado impertinentes difficuldades, como por ahi se diz, na complicada escolha dos governadores civis, porque as influencias partidarias, que na febril agitação da regedoria incorrigivel disputam a chefia politica dos districtos, ainda se não convenceram da gravidade da situação, ha de o nobre chefe do governo reconhecer que lhe não tem causado a minima contrariedade a dissidencia progressista, cujo programma de acalmação e de pacificação se está honradamente cumprindo, em todo o paiz, com a maior lealdade e o mais rigoroso escrupulo.

Nós, os dissidentes, não temos que provar, mais do que já o fizémos, o que valemos como intemeratos combatentes politicos, aos quaes não assustam as maiores refregas, nem acobardam as maximas hostilidades do poder. A nossa situação actual, na politica portugueza, não é, nem poderia ser, a que era no tempo do absolutismo que pretendia esmagar-nos. Temos os mesmos principios radicaes, conservamos inalteraveis os mesmos compromissos rasgadamente democraticos, e na extrema esquerda monarchica occupamos posições sem a menor evolução para a direita, porque a nossa fé liberal não conhece a menor transigencia conservadora, nem poderia perdoar incoherencias que seriam a deshonra. Mas tambem não desconhecemos as graves responsabilidades que temos hoje, como partido de governo, fortemente constituido na politica portugueza, e com o qual tem que contar-se d'aqui em diante, como um factor indispensavel á resolução do problema social.

O nosso amor á Liberdade não deve levar nos a simples affirmações theoricas, que, excluidas d'uma possivel realisação, naturalmente ficariam destituidas do valor que pretendemos attribuir-lhes. Se o nosso programma se tivesse feito só para conquistar os favores da opinião publica, sem ser acompanhado da tactica politica precisa para que, em dia mais ou menos proximo, elle seja um facto, fraca seria a importancia da dissidencia, que não passaria d'um grupo de visionarios ou idealistas, evitando o poder pelo receio das responsabilidades que trouxésse á execução das suas promessas. Ellas não assustam o illustre chefe da dissidencia, e os amigos politicos que, leal e enthusiasticamente, o acompanham. Nem com suffreguidão as procuramos, nem por cobardia as declinamos. Aguardamol-as, serenamente.

*

Entretanto, nem o despeito, que tantos erradamente julgaram que nos dominaria pela exclusão da dissidencia do ministerio actual,—que se reduziu apenas a uma simples concentração *rotativa*,—nem a rememoração, que seria inopportuna, de passados aggravos, recebidos de elementos politicos que estejam hoje preponderando, nos affastam do caminho que a commissão executiva dissidente, com muito agrado nosso, traçou logo depois do attentado do Terreiro do Paço, e que tendo merecido a plena approvação do nosso illustre chefe politico, então ausente, se está seguindo com maior firmeza e o mais dedicado empenho de cooperarmos assim n'uma obra eminentemente patriotica, que as generosas iniciativas o joven Rei e os actos acertados do seu governo estão facilitando, dia a dia, e com tanto applauso publico pelo que está feito, como fundadas esperanças... no muito que ha a fazer.

O governo está sobre os restos d'um grande incendio: ardem ainda, aqui e acolá, grandes madeiros carbonisados, ha destroços fumegantes, sente-se, no ambiente impuro que se respira, que houve victimas humanas na catastrophe. As paredes do edificio estão aluidas, a ruina é eminente ao mais imprudente descuido que as faça oscillar n'um inesperado abalo. Toda a cautela é pouca, todo o tino insufficiente! Em tal conjunctura, levantar gritos sinistros de guerra e de exterminio, seria um crime politico que a dissidencia politica não praticaria, e de cujos resultados fataes ella não quereria ser responsavel. Se para restauração do edificio—o que não interessa apenas aos monarchicos, mas á Liberdade e á Lei—o esforço de *todos* é necessario, e o governo, pelos seus actos, continuar provando a sinceridade das suas intenções, nós não poderemos recusar-lhe uma cooperação desinteressada, que, não sendo alliança politica, representa uma espectativa benevola, que póde facilitar a sua missão, como a *todos* importa, e não só aos politicos militantes.

E' n'estas conjunturas difficeis que o Paiz póde experimentar o tacto e o bom senso dos que pretendam dirigil-o. Não basta ter audacia, e dispôr de intelligencias brilhantes e de extremas dedicações, como as tem a dissidencia progressista. E' preciso que alem qualidades, valiosissimas n'um partido, haja a *justa medida*, o indispensavel equilibrio para se regular a acção partidaria segundo as circumstancias em que ella se exerce e que, sendo melindrosissimas, como estas, impõe deveres que só inconscientes deixariam de avaliar em toda a sua extensão.

Felizmente a dissidencia progressista não os desconhece e a forma honrosissima como, em todo o paiz, os dissidentes teem comprehendido esta orientação, applaudindo-a, sem uma unica voz discrepante, em communicações feitas ao seu chefe e á commissão executiva, revela no nosso partido politico uma cultura e disciplina mental que devem encher d'orgulho os que n'elle occupam postos de combate mais arriscados, representando-o no parlamento, ou defendendo-o na imprensa.

Em *toda* a dissidencia progressista, em Lisboa, no Porto, e nas provincias, nem um voto ainda se manifestou discordante da acalmação que foi resolvida e está sendo observada. Pelo contrario! Todos os incitamentos são n'esse sentido, todas as cartas que se recebem dos nossos correligionarios trazem a adhesão mais calorosa a esta politica de concordia e exaltam o bom senso com que ella está sendo seguida.

N'um partido como o nosso, ainda ha poucos dias em tal grau de combatividade e de excitação e que naturalmente está mui dolorosamente ferido nos seus principios mais sagrados pela traiçoeira guerra que se lhe moveu, esta attitude, serena e calma, responde triumphantemente aos que nos apodavam de *discolos*, só porque nos não deixavamos subjugar pelo absolutismo que usurpára o poder, esfarrapando a Lei e ultrajando a Liberdade!

Os *discolos* querem a Ordem com a Lei, e com esta hão de estar, combatendo, como outr'ora, contra todos, se um dia houvesse a desventura de se renovarem em Portugal criminosas tentativas liberticidas como as que tão funestamente se frustraram!

Noticias militares

O 3.º esquadrão de cavallaria 7 e o regimento de infanteria 24, foram no domingo ultimo e pelas 11 horas da manhã, na sua maxima força e de grande uniforme, ouvir missa, á egreja do Carmo. Em seguida dirigiram-se estas unidades para a parada do seu quartel, onde os recrutas ultimamente alistadas ratificaram o juramento da praxe ao sentar praça.

N'esta occasião dirigiu-lhes o capellão de infanteria 24, sr. Antonio Emilio Villar, uma patriotica alocução, brilhante na fórma e no conceito, commovendo não só os militares como a numerosa assistencia ao acto, pelo que foi muito felicitado.

Na parada e janellas do quartel viam-se, além de muito povo, bastantes senhoras e cavalheiros, que assistiram á tocante cerimonia.

✗ Regressou no sabbado da carreira de tiro, na Gafanha, a esta cidade, o contingente de recrutas do 24 de infanteria que alli havia ido receber instrucção sob o commando do sr. capitão Pinto Queimada, que tinha como subalternos os alferes, sr. Alves e Figueira.

✗ No domingo marchou para alli, com egual fim, outro contingente de recrutas do mesmo regimento, commandado pelo capitão, sr. Martins Rosa, tendo por subalternos os alferes, srs. Messias e Mario Fortes.

✗ Estão fóra do serviço, por doença, os major e capitão de infanteria 24, srs. Corrêa Santos e Antunes.

Dr. Egas Moniz

Atravessa a cidade no proximo domingo, de passagem para Estarreja, onde vae a pedido dos povos d'aquelle importante concelho e onde conta valiosas dedicações, pois em cada habitante tem um admirador sincero, o nosso querido amigo, brilhante parlamentar e douto lente de medicina, sr. dr. Egas Moniz.

Aveiro, que foi berço da liberdade e vota a mais profunda veneração aos que por ella se sacrificam, prepara ao illustre patriota uma brilhante manifestação de sympathia, aguardando-o no Largo-municipal, ponto forçado da sua passagem.

O dr. Egas Moniz é filho d'este districto, dos mais notaveis pela intelligencia, dos mais queridos pela grandeza do caracter e pelos primores da educação, dos que mais alto conseguiram subir, porque dos mais arrojados são tambem os vôos amplos do seu talento e do seu amor á Liberdade. Em toda esta vasta circumscripção é conhecido, em toda ella conta admiradores, e n'uma grande parte prepondera com a sua influencia e o seu prestigio.

Parlamentar distinctissimo, medico abalisado, professor do primeiro estabelecimento scientifico do paiz, occupa na politica portugueza logar proeminente, e tanto que foi um dos martyres da dictadura odiosa, se não uma das primeiras victimas do odioso dictador.

A' causa liberal, que vingou, sacrificou elle os haveres e a vida. E' do numero dos que experimentaram os horrores do carcere, onde a vibora proscripta, o *judeu errante*, mandara encerrar os paladinos da democracia.

Porisso a cidade de Aveiro se prepara para recebel-o, sem distincção de partidos nem de classes, n'um solemne testimunho de enthusiasmo pelo seu heroico sacrificio em prol da Liberdade e da Justiça.

Na patriotica manifestação, que não tem caracter partidario, tomam parte todos os liberaes da cidade.

Acompanham o illustre parlamentar e professor seu cunhado, o sr. dr. Antonio Macieira e as sr.as D. Elvira Egas Moniz e D. Estephania Macieira, sua esposa e cunhada.

Mala-do-sul

Lisboa, 18.

Tem-se espalhado noticias tetricas, por essa provincia fóra, ácerca do que por cá vae, pelo que presumo das suas reiteradas instancias de informação minuciosa.

Em que quer o meu bom amigo que se entretenha a politica? Inventa, levanta coisas do diabo para entreter a curiosidade dos palonsos.

Isto entrou em plena paz, mau grado o geito e o gosto que ficou ás gentes da *virtude*. Ora imagine que os pobres diabos, já reduzidos no poder, hoje escalabrados e resumidos, se lembraram de phantasiar um *complot* com o qual imporiam á corôa um governo militar e a acceitação de todas as medidas do feroz ditador, que iam pondo na rua a revolução e terminaram pelo assassinio d'el-rei D. Carlos e seu filho!

Elles, com quem tem havido demasiada misericordia, a pretenderem impor-se, e a impor-se por tal forma! Foi em fiasco.

Tomaram elles, os sobreviventes da catastrophe, que os diexem. O chefe, não põe pé em ramo verde. Erra pór montes e valles, escondendo de todos a vergonha do seu crime. Dos companheiros, já dois vão tambem a caminho do exilio. Aos outros resta-lhes sumirem-se pelo chão abaixo. Lá chegarão, se tiverem um reflexo de pudor ou de vergonha.

✗ Os decretos publicados hontem na folha official, e que restauraram as legitimas camaras municipaes, juntas districtaes e de parochia foram recebidos com agrado popular. Mais um rasgão no triste sudario da ditadura, em conformidade dos desejos do paiz. Prestou-se assim homenagem ás leis e ás reclamações da opinião publica.

Depois de brilhantes actos de bondade e de clemencia do novo reinado, vem a restauração da Constituição. Assim se tem feito grande o pequeno rei; assim prospera e se honra o paiz.

Ultimas notas

Soube agora que o sr. conselheiro Alpoim estivera no Paço conferenciando com a rainha sr.ª D. Amelia, demoradamente.

✗ O correspondente do *Echo de Pariz* teve uma conversação com este prestigioso estadista, que fez estas declarações: que os republicanos desapprovaram a revolução e que os miguelistas eram impotentes para fazel-a. O assassinio do rei D. Carlos foi, pois, um crime individual provocado pela politica do malaventurado João Franco; este responderá perante a humanidade pelo sangue derramada.

O conselheiro Alpoim acrescentou. «Nós, radicaes, temos a firme intenção de sustentar a corôa e o governo actual para a obra da pacificação, mas sob a condição de ninguem ser perseguido; o actual governo deve ter uma duração ephemera e bem merecerá da patria se trouxer a tranquilidade aos animos e assegurar o respeito das leis; nós aconselhamos-lhe uma ampla amistia politica e o regimen de tolerancia e liberdade.»

Jota.

Manifestação de justiça

Como tivessem sido enteiramente favoraveis ao director da «Secção Barbosa de Magalhães do Asylo-escola-districtal», sr. padre Lourenço da Silva Salgueiro, os resultados da syndicancia ordenada pela camara e pelo mesmo requerida, ficando pulverisadas as infundadas accusações que lhe eram feitas, fizeram os alumnos do mesmo asylo nma festa por todos os titulos sympathica e merecida.

Promoveu-a um grupo de asylados, composto dos mais velhos, e que viram coroados com feliz exito a sua obra. Obtida a necessaria auctorisação, engalanaram com tropheus, bandeiras e flores o interior do edificio, decoraram com mappas e material de ensino, plantas, quadros, etc., o salão da aula primaria.

N'uma das paredes via-se uma moldura, velada pelo estandarte do asylo. Era o retrato do sr. padre Salgueiro, desenhado a crayon pelo applicado alumno do mesmo asylo, Joaquim de Pinho das Neves, sob a direcção do digno sub-director da mesma casa, sr. Jeremias Lebre.

Para assistir ao seu descerramento convidaram os promotores da festa differentes senhoras e cavalheiros, organisando uma sessão solemne, a que presidiu o sr. Domingos Cerqueira, sub-inspector d'esta circumscripção escolar, secretariado pelos srs. dr. André dos Reis e Alfredo Augusto de Lima e Castro, membros da commissão da syndicancia.

Os dois primeiros d'estes cavalheiros, em breves e sentidas palavras, pozeram em evidencia os serviços prestados á instrucção e muito especialmente ao asylo pelo sr. padre Salgueiro, a sua integridade de caracter, dedicação e carinho que dispensava áquellas creanças, que tão jubilosa e merecidamente festejavam, palavras que foram cobertas de applausos.

Em seguida o sr. dr. André dos Reis descerrou o retrato, havendo novas salvas de palmas e tocando a fanfarra o hymno do asylo.

O sr. padre Salgueiro, bastante commovido, agradeceu depois todas estas demonstrações de affecto e reconhecimento, terminando por affirmar que aquelle dia o considerava como um dos mais felizes da sua vida.

Antes da sessão inaugural os asylados executaram primorosamente differentes exercicios de gymnastica sueca, tocando durante d'elles a fanfarra do asylo.

O sr. dr. Jayme Silva, digno presidente da camara, que não poude assistir ao acto, foi alli á tarde com o sr. vereador Campos felicitar o rev. Salgueiro. A' noite tambem alli foi com o mesmo fim a banda dos «Voluntarios».

Miudezas

Começaram já os trabalhos de construcção do abarracamento para a «Feira-de-março», que n'este anno parece ter mais larga concorrencia do que no anterior.

O novo agronomo escolhido para Aveiro é o sr. Rodrigues Nogueira, que se encontra em Santarem.

Emquanto o habil funccionario desempenha serviços importantes alli, demorar-se-ha por aqui o sr. Pereira Lobo, que, como n'outro logar dizemos, tem andado em serviço de fiscalisação no plantio da vinha.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria Corrêa Ferrão, Soure; D. Maria Helena Velloso de Figueiredo, Porto; e os srs. João da Motta Prego, Diamantino Diniz Ferreira, Coimbra; e dr. Affonso Vianna.

A'manhã, as sr.as D. Georgina Faro da Costa Rebello, Espinho; D. Amelia de Sá Morgado; e os srs. Aurelio d'Azevedo Cruz, Lisboa; e general Frederico Augusto d'Almeida Pinheiro.

Além, as sr.as D. Emilia Vaz Pinto da Rocha, D. Cremilde Novaes, D. Maria Luiza Mendes Corrêa, Porto; e o sr. José Pereira Grijó.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. padre Oscar d'Aguiar, Manuel Gonçalves Nunes, Athanazio de Carvalho, Avelino e Aristides Dias de Figueiredo, dr. Frederico Cerveira, Manuel Maria da Conceição, Manuel Maria Amador, commendador João Pereira da Conceição, Manuel dos Santos Silvestre Junior, dr. José Pereira de Lemos, padre José Rodrigues Gil e padre João Emygdio Rodrigues da Costa, priores de Esgueira e de Cacia; e Augusto Gomes, proprietario da «Fabrica de conservas de Espinho».

Tambem aqui esteve alguns dias o nosso conterraneo, sr. José Maria de Mattos, industrial ha muitos annos estabelecido em Lisboa, e tio da esposa do considerado commerciante d'esta cidade, sr. Albino Pinto de Miranda.

● DOENTES:

Tem passado incommodada de saude a sr.ª D. Morcina da Conceição, presada esposa do nosso amigo, sr. commendador João Pereira da Conceição, de Cabanões.

Sentimos e desejamos as suas melhoras.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 19*—São expostas, na secretaria da camara, as contas da receita e despeza feitas com a acquisição do retrato do conselheiro Castro Mattoso.

Continua o bom tempo, tendo subido a temperatura em virtude das ultimas chuvas.

Dia 20—Passa, na camara dos pares, o projecto que concede a pensão de 400 reis diarios ao arraes Gabriel Ançã.

Dia 21—O ministro da guerra ordena, a pedido da camara, que a commissão de remonta concorra ao mercado da Oliveirinha.

A camara approva o projecto d'alargamento e embellezamento da rua que, vindo do Caes, dá accesso á Costeira e á rua de Entre-pontes.

Bombeiros voluntarios. — Com a reorganisação da companhia dos bombeiros voluntarios de Aveiro, que, como dissémos, elegeu na ultima reunião da sua assembléa geral os corpos gerentes, fez-se tambem a eleição dos seus primeiro e segundo commandantes, que recahiu de novo nos srs. Manuel Gonçalves Moreira e João de Moraes Machado.

Ambos estes cavalheiros teem prestado á corporação excellentes serviços e ambos teem já desempenhado aquelles cargos com muito zelo e competencia. Foi, pois, acertada a escolha.

«Regedor de Palhoças».—Conforme se annunciou, foi posta em scena, no nosso theatro, no sabbado ultimo, a opereta d'este nome, de que são auctores Samuel Maia e Berardo Camello.

E' uma composição alegre, com situações interessantes e musica digna de ouvir-se.

Tiram excellente partido dos seus papeis a sr.ta Aline Benavente e os srs. Alexandre Magano, Henrique Cardoso, Angelo Chuva e Francisco Barreto. O resto não desmancha, e a peça não desagrada.

Era numerosa a assistencia.

A sr.ta Aline Benavente teve palmas calorosas, e os auctores foram chamados ao proscenio, sendo acolhidos com muitas palmas tambem.

O attentado em Aveiro.—Vão passadas as primeiras impressões. No animo publico continua, entretanto, a magua da catastrophe, que enlutou a nação e surprehendeu os paizes cultos.

Além da missa mandada celebrar no sabbado ultimo pelo commando da 9.ª brigada, com séde em Aveiro, e de que já démos noticia, outras teem sido resadas por ecclesiasticos d'aqui e das aldeias, sendo todas largamente concorridas.

Uma nota official accusa a transmissão de 6.500 telegrammas de condolencias enviados á familia real.

Aveiro concorreu tambem com a sua pequena mais sentida parcella.

Promoção.—Foi promovido para a Relação de Moçambique o integro juiz da comarca de Bardez, nosso presado amigo, sr. dr. Eduardo Santos.

Folgamos e felicitamos o estimavel magistrado, que aqui desempenhou ha annos o cargo de subdelegado do procurador regio captando largas sympathias.

Pela instrucção. — Ao contrario do que se fez correr, parece não haver a menor tenção de reunir n'uma só as duas direcções geraes de instrucção publica.

A *Liga-naval* vae offerecer a todas as escolas primarias do paiz bandeiras nacionaes, cujo culto e cujo ensino será ministrado aos alumnos.

A direcção geral d'instrucção secundaria vae propor a creação de uma taça para ser disputada em concurso annual pelos alumnos de gymnastica dos nove lyceus centraes do continente. O concurso terá logar em junho, em Lisboa.

Alta de preço.—As varas de porcos alemtejanos que ultimamente teem vindo ao mercado são já do elevado custo de 4$800 reis por arroba.

Não ha razão para semelhante excesso, mas o caso é que ninguem obtem aquella carne mais barata.

Valle do Vouga.—Proseguem com actividade os trabalhos da construcção d'esta utilissima linha, trabalhos que em março proximo deverão iniciar-se aqui tambem.

Tentativa de suicidio.—Quiz pôr termo á existencia, disparando contra si um tiro de rewolver, o antigo chefe de conservação de obras publicas e bemquisto cidadão, residente em Angeja, sr. Caetano Pereira de Sousa.

A bala penetrou, pelo queixo, n'um dos olhos, de onde não foi ainda possivel extrahir-lh'a.

Desgostos que aggravaram o já compromettido estado da sua saude, foram a causa do ataque contra a propria vida, que ha muito lhe vem sendo pesado fardo. Sentimos.

Phosphoros.—O sr. Bernardo José de Carvalho, zeloso empregado, aqui, da «Companhia-dos-phosphoros», descobriu o fabrico clandestino nas proximidades de Alquerubim, levantando o respectivo auto.

Em serviço.—Veio a Aveiro, em serviço e para objecto do decreto respeitante ao plantio das vinhas n'esta região, o antigo agronomo districtal, sr. Albano Nogueira Pereira Lobo, ultimamente collocado em Vizeu.

Tremores de terra.—O professor Ed. Milne, director do principal observatorio de Inglaterra, verificou uma serie de tremores de terra na noite de 12 para 13 do corrente, repetição de outra constatada na noite de 8 para 9 a 4 milhas de distancia.

Por cá, felizmente, tudo tem corrido na santa paz do Senhor.

Bailes de mascaras.—Foi adjudicada ao sr. Joaquim Soares, nosso estimavel collega do *Povo da Murtosa*, a arrematação do *Theatro-aveirense* para exploração dos bailes carnavalescos, que vão começar e a que n'este anno vae ser dada melhor ordem.

Audiencia geral. — Foi transferido para o dia 25 do corrente o julgamento, em audiencia geral, dos celebres gatunos *Carranchos*, da Palhaça.

Conferencia.—Proseguem hoje, pelas 8 da noite, as notas complementares á interessante conferencia de Tyndal sobre o Niagara, tão proficientemente começadas, no salão nobre do *Club-dos-gallitos*, pelo nosso presado amigo, sr. dr. Mello Freitas.

Deram causa á interrupção os successos politicos d'aquella terrivel semana do assassinio d'el-rei D. Carlos e do principe Luiz Filippe.

Agradecemos a amabilidade do convite para assistirmos.

Novas estampilhas.—Logo que esteja esgotado o *stock* existente de estampilhas com a effigie do fallecido rei D. Carlos, entrarão em circulação os sellos timbrados com o retrato do novo soberano, cujos desenhos se estão já fazendo na Casa-da-moeda.

Capellania da Misericordia.—Recomeçou no domingo ultimo, continuando em todos os domingos e dias santos futuros, a missa das 8 e 11 horas da manhã na egreja da Misericordia.

Taxas postaes.—Durante a corrente semana vigoram as seguintes taxas para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 195 reis; marco, 239 reis; corôa, 290 reis; peseta, 180 reis; dollar, 1$050 reis; sterlino, 49.

Mais um microbio.—M. Gauthier, em nome de M. M. Auclair e Louis Paris, communicou á «Academia das sciencias de Paris» a verificação de um novo microbio derivado do bacillo de Koch e que parece ser o principal agente do tuberculo. Somma e segue.

Em torno do districto.—Foi collado na egreja de Vallada, Ribatejo, o sr. padre João Luiz Monteiro, de Agueda. O illustrado sacerdote pastoreava a freguezia de Egreja-nova, Mafra, onde era muito estimado. Felicitamol-o.

Grassa na freguezia de Macieira d'Alcôba, concelho d'Agueda, a epidemia de sarampo, sendo rara a casa que não tem uma ou mais pessoas atacadas. Felizmente parece que com caracter bem benigno.

Previsão do tempo.—Berthot, que acertou na previsão do tempo para a semana passada, faz a seguinte previsão para a presente:

Em seguida a perturbações atmosphericas no domingo, 16, acompanhadas de chuva ou neve, segundo a latitude ou altitude do logar de observação, a temperatura começa por descer fortemente; depois soffre bruscas oscillações, tornando provaveis novas perturbações, semilhantes em tudo ás precedentes, na terça-feira, 18, e particularmente na quinta-feira, 20; em seguida desce fortemente, na sexta-feira, 21, e até á madrugada de sabbado, 22; depois, a partir da tarde d'este dia, volta a subir vivamente, o que determinará provavelmente novos ventos, chuvas e neves no domingo, 23 de fevereiro.

«Theatro aveirense».—Parece que nos tres ultimos dias de Carnaval virá a Aveiro uma companhia de zarzuella, trazendo as melhores peças do seu escolhido repertorio.

E' um dos generos mais do agrado do nosso publico, e por isso se conta com enchentes.

O prodigioso "successo,, da dictadura

Nada menos de setenta foram os decretos dictatoriaes do ministerio franquista, a contar de maio do anno findo até janeiro corrente.

O primeiro foi o de *10 de maio*, que estabelecia um regimen restrictivo para a exportação e commercio de vinhos, e o ultimo foi o de *31 de janeiro*, que estalando contra liberdade individual e pondo em execução o decreto de 21 de novembro ultimo, produziu as nodoas de sangue que mancham para sempre o *judeu errante*.

Noticias religiosas

Promovida por devotas do Alboy, realisou-se no domingo ultimo uma aparatosa festividade a S. Sebastião, na capella de S. João do Rocio, que constou de missa pela manhã e sermão á tarde. Foi numerosamente concorrida.

POLITICA LOCAL

Cada cabeça, cada sentença, como é de uso. Porisso a cada dia que passa apparecem mais nomes para o interminavel rosario dos governadores civis, trazidos pela phantasia local para a cadeira presidencial da administração politica do districto.

Passam agora á historia na fertil imaginação dos inspirados, os dos srs. drs. Nunes da Silva, Antonio Emilio-Martins Manso, Santos Crespo, Mendes Corrêa, etc., etc. Questão de palpite, como na loteria.

O dia em que anda a roda, é que ainda não está fixado. Mas, ou a sorte é um bogalho, ou sae premiado o n.º com que jogamos desde o principio. Quem quer postar?

Ouvimos que já para ahi se pedem votos com bravura e destreza.

Ora descancem os insoffridos. Ha tempo para tudo. D'aqui até ás eleições por que se agastam, vae muito tempo: uns nove mezes, pelo menos, durante os quaes o mundo dá muita volta e se impossibilita muita azemola.

Parece que a *Vitalidade* volta aos seus aureos tempos de rijo ataque á immoralidade.

Em boa hora venha. Já não é sem tempo.

Em virtude do decreto que manda restituir á posse das corporações legalmente eleitas a gerencia e administração districtaes, municipaes e parochiaes, devem reassumir amanhã as suas funções os vereadores eleitos para a camara d'este concelho em 27 de maio de 906, que reconduzirão na presidencia e vice-presidencia os srs. dr. Jayme Silva e rev. Santos Pato.

A folha official publicou hontem o decreto que exonera dos cargos de governadores civis effectivo e substituto d'este districto os srs drs. Casimiro Barreto e Jayme Silva.

Informações da ultima hora confirmam em parte as nossas previsões sobre a nomeação de governadores civis: o prato será servido a regeneradores e progressistas, ficando aquelles com 11 e estes com 10 districtos, assim:

Para os regeneradores: Bragança, Villa-real, Porto, Coimbra, Leiria, Guarda, Evora, Beja, Portalegre, Funchal e Angra.

Para os progressistas: Vianna, Braga, Vizeu, Aveiro, Castello Branco, Santarem, Lisboa, Faro, Horta e Ponta Delgada.

Parece que os respectivos chefes politicos proporão uma lista triplice de nomes de correligionarios que desejam ver collocados, e o chefe do governo escolherá um d'esses.

Em ultimo caso, diz-se, o sr. Ferreira do Amaral porá officiaes da armada á frente dos districtos.

Esta ultima parte não nos parece viavel. Será o que fôr. Nós continuamos suppondo que a sorte recahirá no n.º da nossa escolha.

CORPORAÇÕES ADMINISTRATIVAS

A folha official hontem chegada publica o seguinte decreto:

«Attendendo ao que me foi representado por parte das commissões administrativas, a que se refere o decreto de 12 de dezembro de 1907, e tendo em vista o disposto no artigo 18.º do Codigo-administrativo: hei por bem determinar, que os corpos administrativos districtaes, municipaes e parochiaes, que foram substituidos por commissões nomeadas nos termos do sobredito decreto, ou com execução d'elle, regressem ao exercicio das respectivas funcções em harmonia com o disposto no citado codigo, ficando assim dissolvidas as mesmas commissões.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario do Estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 15 de fevereiro de 1908. —REI—*Francisco Joaquim Ferreira do Amaral.*

Simples mas terminante.

Sob os cyprestes

Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria Emilia Metrass d'Almeida, avó dos nossos prezados collegas do *Dia*, sr. Moreira d'Almeida e das *Novidades*, sr. Xavier d'Almeida.

Contava a extincta 81 annos de edade, e foi victimada no curto espaço de cinco dias, por uma pneumonia grippal complicada por uma lesão cardiaca.

A fallecida, viuva do notavel medico e lente da «Escola-polytechnica», Xavier d'Almeida, era filha do sr. Jeronymo Emiliano Abreu Metrass, proprietario da antiga Quinta do Metrass, no Campo-pequeno, onde, ha quarenta annos, se déram magnificas festas, por onde passou a melhor roda da sociedade de então.

Era uma nobre dama, um generoso coração. A sua morte feriu os que viviam na sua intimidade e principalmente os filhos, que a estremeciam e a quem d'aqui enviamos o nosso cartão de pezames.

Falleceu no domingo ultimo, no «Collegio de Santa Joanna», d'esta cidade, onde vivia ha mais de 60 annos, a sr.ª D. Antonia Soares, recolhida do antigo Convento de Jesus.

Era natural d'Agueda e cunhada do sr. dr. Elmano da Cunha, tia, portanto, dos srs. dr. Cunha e Costa e conselheiro Marques Mano, a quem enviamos pezames.

Ainda alli existe uma irmã da extincta, a sr.ª D. Carolina Soares, que em tempo foi uma distincta cantora do extincto convento.

Tambem no domingo passado falleceu em Villar, em provecta edade, o nosso velho amigo e abastado proprietario d'aquelle logar, sr. Antonio da Silva Carvalho.

Era um honrado e bemquisto cidadão, que faz falta no logar.

A todos os seus e especialmente a seu sobrinho, sr. padre Antonio Duarte Silva, os nossos sentimentos.

SOMATOSE
Na convalescença

AINDA O ATTENTADO

A proposito do tenebroso crime, continuam vindo á luz interessantes notas, e entre ellas esta, que denota o bom senso e prespicacia do novo monarcha:

Falando com o sr. Consiglieri Pedroso, que esteve no paço como representante de uma das corporações que alli foram levar pesames, instou o sr. D. Manuel com aquelle cavalheiro para que voltasse mais vezes ás Necessidades.

A este pedido se absteve discretamente o sr. Conseglieri Pedroso de responder, até que el-rei, dando pelo silencio, lhe fez a seguinte observação:

Dir-me-ha, talvez, que é republicano e que portanto não deve frequentar o paço. E' republicano, mas é amigo do seu paiz. Não é verdade? Pois tambem eu o sou, amigo do meu paiz. Venha, que nos havemos de entender.

Aos conselheiros de Estado, da primeira vez que os convocou, fez sua magestade saber que os receberia, para os ouvir, sempre que no paço se apresentassem, sem necessidade de pedido de audiencia, nem outro qualquer aviso.

A par d'isso ha respostas d'el-rei, que denotam uma grande inteireza de carater e um deliberado alheiamento a suggestões cortezãs. Quantos falam com o moço monarcha, veem para fóra com uma impressão lisongeira.

*

Uma noticia profundamente commovedora, que tem produzido vivissima impressão em todo o paiz: Suas magestades el-rei e sua augusta mãe a rainha D. Amelia mandaram chamar ao paço das Necessidades a mãe de Sabino da Costa, o infeliz caixeiro morto pela policia por occasião do regicidio do dia 1, communicando-lhe que haviam deliberado tomal-a sob a sua protecção.

Mais uma vez o bom monarcha vae ao encontro do setimento publico pela nobre iniciativa que tomou. Este é um acto de abnegação que bem define o animo generoso e justo do sr. D. Manuel II e de sua mãe, a quem por egual ennobrece e a quem mais arreiga no affecto do povo portuguez.

Carnaval dos Fenianos

Reuniu domingo a direcção do «Club-fenianos-portuenses» em sessão extraordinaria, exclusivamente para tomar uma deliberação definitiva a respeito das festas do Carnaval, visto que depois dos ultimos acontecimentos tinham surgido duvidas sobre a inconveniencia ou conveniencia de se realisarem os deslumbrantes festejos projectados.

Foi resolvido por unanimidade que as festas se façam com maior brilho e esplendor ainda do que todas as precedentes, e esta resolução foi tomada inteiramente de accordo com o sr. governador civil do districto, sendo o principal objecto de todos dissipar-se a pesada atmosphera que desde ha muito se vem respirando. Accresce que a direcção do club procedeu ainda no decidido empenho de attender ás solicitações que lhe foram feitas por muitos negociantes da cidade do Porto, que tinham tomado importantes compromissos para a occaião das festas e por causa de ellas. Ainda alguns proprietarios de hoteis e pessoas que directamente costumam interessar-se com as festas carnavalescas haviam instado com a direcção do «Club Fenianos» para que não deixassem de se levar a effeito os deslumbrantes festejos de carnaval. Depois da resolução alludida recomeçaram todos os trabalhos, a que se tem dado um notavel incremento, e a commissão executiva empenha-se em que a tradiccional e já consagrada festa de Carnaval revista este anno um brilho e enthusiasmo inexcediveis.

As brilhantes ornamentações, que devem decorar a nave central, do «Palacio de Crystal», onde se realisarão os quatro importantes bailes de mascaras, de sabbado, domingo, segunda e terça-feira de Carnaval, e a *matinée* de segunda feira, estão adeantadissimas e transformarão caprichosamente aquelle vasto recinto. Inscreveu-se para o certamen aberto pelo club mais um grupo musical, que, sob a denominação de «Modestos», se apresentará por forma excentrica e originalissima. Este grupo constitue uma banda phantasiada primor, segundo figurinos originaes do notavel desenhador e miniaturista Hugo de Norinha; os instrumentos serão de inteira novidade, quer na sua forma, quer nos seus effeitos, e a apresentação do grupo, pela surpeza inesperada, não deixará de causar um verdadeiro successo. Ha todo o enthusiasmo em ver como este grupo o dos «Grulhas», que nos trez annos antecedentes alcançou sempre o primeiro premio, o disputarão este anno. A commissão executiva de Carnaval recebeu já communicação de todas as companhias de caminhos de ferro portuguezas e de algumas hespanholas, de que estabelecem com effeito comboios especiaes, a preços reduzidos, estando já a organisar e a preparar os respectivos serviços.

Conferencias politicas

Inauguram-se na proxima sexta-feira, 21, pelas 9 horas da noite, as conferencias politicas no «Centro progressista dissidente de Lisboa».

E' conferente o antigo deputado da nação e illustre lente cathedratico da faculdade de direito, sr. dr. Joaquim Pedro Martins.

A seguir, realisarão varias outras os mais importantes membros do já numeroso partido politico.

Informação estrangeira

Com cem mulheres.—O famoso bigamo Witroff, que tanto deu que fazer á policia americana, acaba de comparecer perante o severo tribunal de Bristol, na Inglaterra, arguido de roubo pela mulher com quem se matrimoniou a 21 de agosto ultimo.

Depois de haver apresentado a queixa, a mulher arrependeu-se, e foi o pae do accusado quem o affançou. Logo que se viu livre, o homem entendeu que o melhor era safar-se, e partiu para Paris. Intimado para comparecer perante o tribunal, o pae do malandrote teve de entrar com as 100 libras da fiança, desesperado com o filho que assim lhe dava uma sangria tremenda.

Witroff não foi encontrado, apesar de todas as diligencias empregadas para o apanhar. Mas o diabo do homem tem a loucura do casamento e foi isso que o perdeu. Ha tempos, a mulher soube que o marido estava em Albeerdeu e que se preparava... para casar com uma linda rapariga. Não foi preciso mais nada. Avisou a policia, e o malandrim foi novamente preso.

Não se sabe como, espalhou-se que o homem não se chamava Witroff, mas sim Arthur Hyne. Foi o bastante para que em Bristol principiassem a apparecer muitas mulheres que, ao vêl-o, exclamaram:

—E' elle! E' o meu homem!

O figurão sorria, muito satisfeito, deante do mulherio que o invectivava. O juiz, muito atrapalhado, não sabia o que fazer, quando o reu, sempre risonho, interveio:

—Senhor juiz, confesso o meu delicto e peço me julgue por haver casado com todas essas mulheres.

Calcule-se a situação do magistrado! Depois de varias hesitações, o homem foi novamente recolhido á prisão. E que imaginam que fizeram as mulheres?...

Que redobraram de injurias?... Nada d'isso. Fizeram-lhe uma ovação!

—Adeus, meu amor!

—Até á vista, idolatrado!

—Cá te espero, querido!

—Toma lá um beijo, meu anjo!

Foi uma scena admiravel de commoção e ternura. Parece natural que esse mulherio se agatanhasse, se arrepelasse, se envolvesse n'uma desordem pavorosa. Nada d'isso! Principiaram a contar umas ás outras, coisas, historias, detalhes, episodios... Admiravel... de pouca vergonha!

Um ovo... e um casamento.— Os jornaes de Nova-York noticiam uma aventura... verdadeiramente americana: Um padeiro de Manchester, no estado de Connecticut, de nome Emilio Lauritisem, partia uns ovos para fazer um pastellão, quando reparou que um ovo tinha escripto na casca—Miss Luiza Adeock, Joplin».—Intrigado com o caso, resolveu escrever a essa dama, o que effectivamente fez. Pouco depois recebia a resposta. Tornou outra vez a escrever. Nova resposta. Os jornaes não dizem o que essa correspondencia continha. O que referem é que, trocadas muitas cartas, o padeiro mandou o seu retrato a miss Luiza, esta enviou ao padeiro a sua photographia, e os dois vão casar, em Joplin!

Ora aqui está o que são as coisas: um ovo casamenteiro. Mas só na America é que apparecem estes ovos privelegiados...

As joias de Pedro o Grande.—Acabam de ser vendidas em Prescott, no estado de Arisona, differentes joias da corôa da Russia, que pertenceram ao czar Frederico, o Grande. Como é que essas joias foram parar á America? perguntar se-ha.... Segundo parece, foram roubadas por uma princeza russa, que as vendeu ou empenhou secretamente para arranjar o dinheiro preciso para comprar os carcereiros do seu noivo, desterrado na Siberia. Cahindo no dominio publico, visto ter prescripto o delicto, foram adquiridas pelo conde Sergio Menchikoff que, vendo-se mais tarde em sérios apuros financeiros, as entregou, como penhor, a um cidadão de Prescott, ao qual devia uma somma consideravel. Tendo o conde morrido ha tempos, o credor vendeu as joias em leilão.

Ora ahi está um romance, e romance d'amor, pois que a princeza commetteu um roubo para arrancar o seu amante ás miserias do negro exilio. Não diz o jornal onde encontramos este episodio mysterioso da Russia, do Grande Frederico se, de facto, a apaixonada princeza conseguiu libertar o noivo estremecido. E' natural que tivesse. O ouro tudo amollece, até a dureza dos carrascos. O que é notavel é que o roubo não fosse descoberto e que as joias estivessem até agora ignoradas. Seja como fôr, essas preciosidades imperiaes que pertenceram á poderosa autocracia moscovita, irão agora brilhar no collo e nas orelhas d'uma gentil cidadã da joven republica americana. O que são as coisas! Talvez que os colares preciosos e os diamantes fulgurantes que a princeza roubou, por amor, tivessem outr'ora brilhado no seio e nos cabellos da Catharina famosa... Tudo n'este mundo tem as suas epochas e o seu dominio. Até as joias das imperatrizes!

A esperteza humana.—A policia de Berlim acaba de se apoderar de um bando de gregos, turcos e russos que exploravam a caridade publica d'uma maneira pittoresca. Esses figurões esmolavam de porta em porta, tendo pendentes do pescoço uns letreiros que diziam:—*surdo-mudo*. Toda a gente lamentava a sorte d'esses desventurados, não lhes dirigindo, é claro, a palavra. Se eram surdos-mudos!... Segundo diz o jornal onde encontramos esta noticia, os malandrins, que ha muito tempo exerciam esta rendosa industria, juntaram tanto dinheiro, que alguns teem importantes sommas depositadas em bancos! Foi por um acaso que se deu na malhoada. Agarrados esses figurões, pretenderam, a principio, manter-se na sua mudez e na sua surdez. Mas a situação era realmente insustentavel, e os homens fallaram, afinal... Agora vão pagar cara a brincadeira.

Jornal das senhoras

Da interessante revista *a Moda-illustrada*, extractamos o seguinte.

«As modas, n'este momento, estão, por assim diser, estacionarias, e os melhores informadores vêr-se-hiam em difficuldades se quizessem notar qualquer mudança sensacional que nada por emquanto faz presentir.

As nossas *toilettes* de inverno continuam, pois, como no momento da sua apparição; apenas os chapéos, como já temos dito, tendem a mocificar-se.

Para os vestidos Alfaiate curtos, sempre de uma simplidade correcta, as saias fazem-se com custura enviesada na frente, com uma préga de cada lado, alargando para baixo, formando avental; os pannos dos lados são cortados em fórma, lisos na parte superior, e atraz uma préga dupla, fornecidos pela mesma saia. Como guarnições, soutaches viézes de setim, tranças e galões *mohairs*, pastilhas feitas de soutache, tendo os casacos as mesmas guarnições. Os casacos fazem-se cumpridos, não com prégas na frente para ajustar, mas sim com quartos, que vão até ao hombro, o que os torna mais elegantes.

Empregam-se muito para vestidos simples, fazendas cinzentas ás riscas, *covercoat*, *corksereu* e cheviotes. Muitas vezes os casacos abrem sobre um collete de phantasia, de côres. Notemos, de passagem, o grande successuo dos colletes em pelle, em grossa malha de sêda, em lã de Escossia feita de malha, que não engrossam o corpo, o que permitte arrostar com os rigores do inverno sem juntar á *toilette* a capa ou casaco suplementar, bastando lançar sobre os hombros uma estola de pelle.

Os vestidos de panno, de genero Alfaiate, mas mais cerimoniosos, fazem-se com as saias bastante compridas e grande casaco meio justo. Bordam-se a soutache ou guarnecem-se de algodão muito largo. A' borda das saias usam se muito barras de velludo, de setim Liberty, de tafetá, e muitas vezes até se empregam esses trez tecidos, formando trez prégas de larguras diffrentes. Nos vestidos mais simples é um largo viéz pospontado que fórma a borda da saia. Nas *toilettes* mais elegantes é um alto bordado de breischwantz que se combina com applicações de filet bordado, e o casaco póde fazer-se todo em breischwantz guarndcido de trança, de passemanaria e de botões.

As *toilettes* de alta elegancia, destinadas a visitas ou a recepções de tarde ou á noute, fazem se exclusivamente de tecidos simples: velludo, musselina, séda Liberty, crépe da China liso ou com largas riscas de velludo; conforme o grau de elegancia que se deseja dar á *toilette*, assim se escolhem as cores mais escuras ou mais claras; para as primeiras, as *nuances* são: azul velho, verde azeda, pecego, azul pavão, violeta e alfazema; para as segundas: *gris*-prateado, verde claro, côr de rosa e azul pallido.

Encontramos ainda nas *toilettes* d'esta ordem barras orlando as saias. Nos vestidos de crépe da China ás riscas põe-se uma barra, com as riscas atravessadas. Os de crépe da China liso enfeitam-se com uma barra feita de uma fita de setim n.os 80 ou 100.

Impressões do carcere

(Continuado).

29 de janeiro (*1.º dia*)—A mobilia compõe se de uma tarimba de madeira com uma enxerga e travesseiro de palha, tudo cheio de percevejos, com dois cobertores immundos, uma cantara com agua, uma pucarinha e um alguidar de palmo e meio. Nada mais; a enxerga tem o seguinte: 5—1891—G. M. L.—3.ª C.ª 145.

Deante d'este espectaculo, profundamente fatigado dos trabalhos enormes do dia antecedente, pensei que ficaria mais commodamente deitando me no chão, e quando assim planeava, disse-me o capitão Fonseca que talvez me pudesse ainda arranjar um cobertor de sargento.

Effectivamente, mandou-me o promettido cobertor e com um lenço *enfronhei* o travesseiro, embrulhei me no cobertor e deixei-me cahir abatido pelo soffrimento na immunda enxerga, na esperança de que no dia seguinte os percevejos me trasportassem para outro sitio. Não pude dormir; sentia-me gelar; pelas enormes fendas das portas corria um vento frio e cortante; fui accomettido de um violento tremor de febre; effectivamente, pelas 6 horas da manhã, sentia-me arder em febre e assim adormeci; ás 8 horas levantei-me; alem da sentinella, que a cada passeio vinha espreitar o que eu fazia, comecei a ser alvo da curiosidade e das *piadas* da soldadesca, que a cada momento vinham conhecer o seu prisioneiro:—«A artilharia d'elles não é como a nossa, não tem a marca da fabrica d'armas; a d'elles não mata, mas a nossa elles hão de vercomo é.»—«Era bom mettel os na panella do rancho, mas ha de ser depois de sangrados.» E, n'este genero, choviam os desabafos da soldadesca, que sem a menor duvida, ao primeiro ensejo nos provocará o seu amor.

O commandante da companhia, capitão João Victorino da Fonseca, é um official distincto, muito fino e dotado de uma bella alma, mas cumpridor fiel dos seus deveres. Procurou confortar-me com a esperança do que do commando geral viriam ordens para se melhorarem as condições da prisão e mandou-me uma cadeira.

Este dia foi para mim verdadeiramente amargurado, pelo que me poderia succeder—porque desde que fui preso medi bem as consequencias do facto e estava perfeitamente disposto para tudo, como deve estar quem cahisse nas mãos do despotismo criminoso que nos regia;—mas lembrava-me dos meus, do immenso desgosto de que estariam possuidos, ignorando o fim que me teriam dado esses canibaes; pensava na fatalidade e nas graves consequencias de um desforço tirado por algum dos meus com referencia aos miseraveis auctores da convulsão em que se encontrava o nosso paiz. Não havia conjecturas terriveis que me não passassem pelo cerebro; julguei enlouquecer!...

Demais, nunca tinha sido preso; e a impressão causada pelas grades de ferro que me enclausuvam, era horrivel.

Veio a noite e, abatido pela lucta intima, pelas commoções, pela falta de repouso da noite anterior, adormeci sobre a immunda tarimba.

30 de janeiro (*2.º dia*)—Levantei me ás 6 da manhã, ao toque das trombetas, meio gelado, sentindo-me bastante doente, com falta d'ar e uma pontada sobre o peito; julguei que ia ter um ataque de angina, o que me horrorisou; teria que succumbir á mingua de recursos; mandei chamar o commandante da companhia, que me offereceu mandar chamar um medico á minha escolha, entre os dois medicos da guarda; escolhi e dr. Abel de Campos, que appareu de tarde com o commandante Maliquias de Lemos.

O commandante Malaquias, com uma bondede e gentileza inexcediveis, visivelmente impressionado com o desconforto da minha prisão, deu logo ordem para melhorar a minha situação, para me darem um leito de ferro com colchão, lençoes, lavatorios, toalhas, etc., e mandou forrar o chão do carcere com cobertores.

Mas este conforto só virá ámanhã, porque hoje já é tarde; em todo o caso terei ainda que dormir vestido com a roupa que trago sobre mim, ha tres dias, sem me despir. E' horrorosa esta porcaria!

Sinto-me bastante doente com pontada e falta d'ar; receio um ataque de angina, de que já tenho sido acommettido varias vezes; que será de mim, dentro d'esta prisão, sem o menor soccorro? Terei que morrer á mingua de tratamento.

A visita do commandante Malaquias e do sr. Abel de Campos impressionou-me immenso; sobretudo, quando se fallou da minha familia, tive uma profunda commoção que se desfez n'um forte ataque de choro.

(*Continua*).

*

O sr. visconde de Pedralva, entrevistado por um dos nossos presados collegas do *Dia*, conta tambem:

«Sabendo que contra elle e contra a sua segurança individual se tramava alguma coisa, não querendo ser preso por causa dos ultimos acontecimentos politicos principalmente os que se passaram na noite de 28 para 29 de janeiro, tendo conhecimento da prisão arbitraria dos seus amigos e antigos deputados, visconde da Ribeira Brava e dr. Egas Moniz, e vendo que bastava ser-se republicano ou dissidente para ser preso, o sr. visconde de Pedralva resolveu, como outros seus amigos, sahir de Portugal.

Não é vulgar o que se passou com aquelle nosso amigo, que é o heroe de uma verdadeira odyssêa, cujo interesse é palpitante e que parece um capitulo de romance de cavallaria da Edade-media.

Passados os primeiros abraços, dadas as boas vindas, inquirimos os acontecimentos, como havia vivido estes dias. O visconde de Pedralva, risonho, respondeu nos logo:

— Tenho pena que tivessem acabado. E' o melhor divertimento que tenho tido. Fui em Ensinasola o heroe do dia. Só lá deixei amigos.

E com uma gargalhada accrescenta:

—Em estando aborrecido por cá, volto a passar uns dias a Encinasola. Sabe o que lá diziam? E' que na terra, depois da passagem do general Prim com as tropas que vieram internar se em Portugal, desarmando-se em Barranca, o unico grande acontecimento fôra o da minha prisão e o da minha estada alli!

*

O sr. visconde de Pedralva conta-nos então como conseguiu sahir de Lisboa:

— Na noite de 28, depois da prisão dos nossos amigos, visconde da Ribeira Brava e dr. Egas Moniz, metti-me no meu automouel e fui para a minha casa do Estoril, onde resido. Ao chegar, fiz as minhas disposições para me ausentar por alguns dias, consultei o horario do caminho de ferro e vi que tinha um comboio que partia de lá, antes da chegada do primeiro comboio de Lisboa. Quando lá apparecessem, já me não encontrariam. Assim aconteceu, pois no primeiro comboio foram ao Estoril varios policias que me cercaram a casa, durante cinco ou seis dias.

E rindo da cara que os pobres policias teriam feito cercando-lhe a casa e vendo que a preza se lhe escapára, prosegue:

Apeei me na estação de Alcantara-mar, tomei um carro electrico até ao Rocio e ahi metti-me n'um trem que mandei seguir para o Campo-grande, parando perto de uma casa. Apeei-me, paguei ao cocheiro e simulei que entrava para esse predio. Mal o trem se poz em marcha, vim a pé para a estação de Entre-campos onde me metti n'um comboio. Em certa altura sahi e um amigo forneceu-me um cavallo em que me dispunha a atravessar o paiz.

— Viajou sempre a cavallo até Hespanha?

— Não. Nos dois primeiros dias, andei trinta e tantas leguas, mas a marcha seguida, a cavallo, feriu-me, e tornou se-me impossivel continuar d'esse modo, resolvendo, no Alemtejo, tomar o caminho de ferro. Comprei então um bilhete de 3.ª classe para Moura, a estação mais proxima da fronteira hespanhola.

— Começam agora as suas aventuras?

— Exacto. Eu ia vestido de lavrador: jaqueta, cinta, chapéo desabado. Dentro do wagon, estabeleceu-se conversa, e um dos meus companheiros de viagem perguntou-me se um era marchante de porcos. Esta ideia sorriu-me, porque, na verdade, não sabia como me havia de apresentar.

— E foi marchante a valer?

— Fui, porque, para sustentar a minha nova situação, tive que entrar em negociações de compra de porcos, e, com espanto meu, sahi-me bem da minha nova profissão, pois consegui ser um marchante a valer. Chamei-me então Ferreira; até n'este novo nome, com que me disfarcei, o João Franco me roubou! Coincidencias; tambem elle, errando pelo mundo, é o João Ferreira!

— Onde foi essa aventura?

Perto de Moura. Aqui, tomei um carro, em que segui para Barrancos Quando ahi cheguei, percebi que me queriam prender, e, parando o carro á porta da hospedaria, iam-se a dirigir para mim dois individuos. Saltei do carro, entrei pela hospedaria, seguindo direito á horta, d'onde saltei um muro, descendo a montanha, sempre perseguido por esses homens. Assim passei a fronteira, constando-me depois que elles se haviam dirigido ao posto de carabineiros hespanhoes, pedindo a minha captura, em nome do governo portuguez, como *anarchista perigoso, que devia estar implicado no regicidio*.

E prosegui.

— Internado em Hespanha, a um ou dois kilometros da fronteira encontrei cinco padeiros portuguezes que com as suas cavalgaduras se dirigiam para a povoação de Encinasola. Depois de alguns minutos de conversa, offereceram-me de comer: pão, chouriço e figos, que acceitei, devorando com bom appettite. N'esta occasião apparece um carabineiro, molhado até á cintura, porque atravessára, no cumprimento do que elle julgava um dever, uma ribeira. De arma apontada para mim, a quarenta metros de distancia, gritava que me amarrassem com força, senão me matava a mim ao menor movimento e a elles, se não cumprissem immediatamente as suas ordens. E dirigindo-se para um dos padeiros chamado Julio, exclamava:—Amarra-o com força, senão mato-te». E o pobre Julio respondia: «Adrian não me conheces, queres matar um amigo? Vê o que fazes! Não me desgraces!»

— E afinal foi amarrado?

— Amarraram-me forte e brutalmente, nunca ficando satisfeito o carabineiro, que pedia cordas e mais força. Força tinham elles cordas é que eram poucas para a que elle queria, e só então se dirigiu a mim, quando eu protestava pela maneira que era tratado. O homem vendo o meu bom humor abrandou as suas iras, e escarrachado e atado sobre um burro segui para Ensinasola. Quando chegava cerca da povoação estava mobilisada toda a guarda civil e os carabineiros que, com os officiaes á frente me fizeram guarda de honra até ao posto de carabineiros. Quando alli cheguei era acompanhado por muita gente a pé e montada em burros e em mullas lamentando todos a minha sorte. Eu era a unica pessoa que estava de espirito alegre, vendo aquelle cortejo pittoresco.

— Ficou logo preso?

— Fui logo interrogado por um official, que inquiriu o que eu trazia no gabão, pois que já me haviam tirado tudo o mais que eu levava. Declarei que apenas tinha umas luvas e uma lata de manteiga. O official mandou a um dos carabineiros que pegasse com maior cuidado e cautela na lata recusando-se todos a abril-a. Tive eu de o fazer, mesmo amarrado, não calcula a cara d'elles, quando viram dentro a manteiga!

(*Prosegue*)

Suffragios

Na 6.ª feira 21, pelas 9 horas da manhã, é resada na egreja de Jesus uma missa pelo eterno descanço de s. m. el-rei D. Carlos e de s. a. o principe real.

Este piedoso acto é promovido pela virtuosisa prioresa das Irmãs terceiras de S Domingos e mais pessoal superior do «Collegio de Santa Joanna Princeza» que sua magestade e alteza honraram com a sua visita, aquelle quando ainda principe real e este por occasião da sua vinda ás provincias do norte com o seu preceptor, Mousinho d'Albuquerque.

✠ No mesmo dia e com a mesma intenção, na egreja parochial da Apresentação, pelas 10 horas da manhã, o digno arcypreste prior da Veracruz, com o clero da cidade, celebra exequias solemnes.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Agueda, 15.

Com a nova situação, os do castello feudal tomaram «alento» e parece que já esfregam as mãos de contentes. Na verdade o tempo está de feição, com o frio que vai, para esfregar ellas...

Parece-nos, porém, que se illudem os srs. feudaes. A *coisa* ainda está um pouco complicada. Os tres grupos da opposição continuam subsistindo; e, se souberem manter-se, é crença nossa que os do castello precisarão de reforço...

O alcaide-mór pretendeu as redeas da governação districtal, mas o mestre da lancha teve justo escrupulo e não lh'as confiou.

De então para cá varios nomes e alguns nas devidas condições, se teem citado, chegando o *Janeiro*, em telegramma d'essa cidade, a indicar o do nosso estimado amigo, sr. dr. Mendes Correia, um dos medicos de maior valor da capital do norte.

Não era fraca a escolha. E apesar de sua ex.ª ser amigo particular dos do castello, estamos completamente convencidos de que se não deixaria, como os *diphtongs* de Braga, empalmar por elles.

Não sabemos o que haverá de verdade ácerca de tal noticia; mas como o eximio medico é intimo amigo do sr. conselheiro Wenceslau de Lima, não nos custa acreditar que este cavalheiro se tenha lembrado do honrado nome do sr. dr. Mendes Correia para o desempenho d'esse importante cargo, que, na occasião actual, convem, mais do que nunca, ser confiado a um homem completamente alheio de qualquer facciosismo como seriam este e o sr. dr. Nunes da Silva.

Os n.os ultimos do *ampedo* e o da *Vitalidade* de sabbado, causaram aqui sensação. São verdades como punhos, o que alli se diz. E' preciso pôr tudo isto no seu...

Alquerubim, 18.

No logar da Lavandeira, d'esta freguezia, foi cercada a casa que pertenceu ao barão de Alquerubim, por tropa, policias, empregados fiscaes e da «Companhia dos phosphoros», por haver denuncia de que alli existia uma fabrica clandestina de phosphoros, o que realmente era verdade.

Os fabricantes ou vendedores podéram fugir, mas ficaram duas mulheres, que foram sob prisão para ahi, bem como o dono da casa, que morava alli proximo e que é um dos primeiros proprietarios agricultores d'aqui, homem sério e honesto, incapaz de querer, de má fé, defraudar quem quer que seja; mas que na sua ignorancia tinha acolhido aquella pobre gente, facilitando lhes o fabrico, vendendo lhes os pinheiros para aquelle fim, etc., etc., em virtude do que foi considerado connivente no delicto, sendo multado em 300$000 reis, que tem de pagar em 10 dias.

Coimbra, 18.

Suicidou-se, por enforcamento José dos Santos, carpinteiro, casado, morador na rua Occidental de Montarroio.

Era desiquilibrado, tendo sido algumas vezes preso por disparates que fazia.

Tem apparecido ultimamente grandes camadas de geada em differentes pontos da cidade.

Antonio Simões Migarella, que tomou a empreitada do atterramento da insua dos Bentos, requereu ao governo prorogação de praso, por mais 16 mezes, para a conclusão da referida obra, bastante prejudicada com a invernia, que principiou no fim de setembro.

Feira, 18.

O chefe do partido franquista d'este concelho, sr. dr. Eduardo Vaz de Oliveira, notifica na imprensa a resolução tomada de abandonar a politica por completo, terminando desde já a publicação do seu semanario politico o *Commercio da Feira*.

A commissão administrativa municipal, de que era presidente o mencionado cavalheiro, pediu a sua exoneração.

O tempo vai magnifico de sol, mas secco de mais para as necessidades agricolas.

Créme Simon

O **Creme Simon** não é gordurento e não cria ranço. Dissolve-se admiravelmente na agua de toilette que torna hygienica perfumada e antiseptica.

E' o banho mais delicado e mais distincto.

Notas d'algibeira

IMPOSTO DO SELLO

Letras de cambio

Saccadas no reino e ilhas adjacentes, á vista, ou até 8 dias:

de	1$000 até	20$000 réis	. .	20
»	20$000 »	50$000 »	. .	50
»	50$000 »	250$000 »	. .	100
cada 250$000 reis mais ou fracção				100

a mais de 8 dias:

de	1$000 até	20$000 reis	. .	20
»	20$000 »	40$000 »	. .	40
»	40$000 »	60$000 »	. .	60
»	60$000 »	80$000 »	. .	80
»	80$000 »	100$000 »	. .	100
cada 100$000 reis mais ou fracção				100

Recibos, quitações e seus duplicados:

de	1$000 até	10$000 reis	. .	10
»	10$000 »	50$000 »	. .	20
»	50$000 »	100$000 »	. .	30
»	100$000 »	250$000 »	. .	50
cada 250$000 reis mais ou fracção				50

Cheques á vista ou sem designação de prazos. 20

VINHOS

VENDEM-SE em boas condições. Quem precisar diriga-se a José Grandella.

Santarem—Alpiarça

ANNUNCIO

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio, Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de José Maria da Naia Junior, casado, que foi de Aveiro, e em que é inventariante e cabeça de casal Firmina Augusta Miranda e Naia, viuva do fallecido, d'esta mesma cidade, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este, chamando e citando o credor hypothecario, Carlos de Figueiredo, de Espinho, para assistir a todos os termos até final do referido inventario, e n'elle deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citados todas e quaesquer pessoas incertas, que se julgam interessadas no mesmo inventario, para virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 13 de fevereiro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelos e sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Tendes tosse?

Usai as **pastilhas benzoadas,** que vos curam a tosse, a grippe, a bronchite, a rouquidão e a asthma,

40 annos de exito!

Experimentai-as e vos convencereis da sua efficacia.

Caixa 200 reis

A' venda na pharmacia do sr. Domingos João dos Reis Junior.—Aveiro.—Deposito geral «Pharmacia Ferreira & irmão successores»—orto.

3.º ESQUADRÃO

DO

Regimento de Cavallaria n.º 7

ANNUNCIO

O conselho eventual d'este esquadrão faz publico que, na sala das suas sessões, pelas 12 horas do dia 27 do corrente mez de fevereiro, perante o mesmo conselho, se procederá á arrematação, em hasta publica, do fornecimento das rações de verde para os solipedes d'este esquadrão e a elle addidos, pelo tempo de 20 (vinte) dias sendo 44 (quarenta e quatro) o numero medio diaria de solipedes.

Na sala do conselho do dito esquadrão serão fornecidas todasas indicações que os concorrentes desejarem e deverá ser examinado o caderno de encargos e o regulamento para a formação dos contratos em materia de administração militar. As propostas dos concorrentes devem dar entrada na sala da conselho, até ás 11 horas da manhã do dia 27 do corrente mez de fevereiro, contendo os preços minimos por que cada um se propõe fornecer as rações. Acompanhará cada proposta a caução provisoria de 10$000 reis (dez mil reis) em dinheiro. Será tomada para base da licitação a proposta mais vantajosa para a Fazenda nacional.

O formulario das propostas e condições a que devem satisfazer, acha-se determinado pelo supra mencionado regulamento. No caderno de encargos estarão fixadas todas as obrigações reciprocas dos contractantes.

Quartel em Aveiro, 14 de fevereiro de 1908.

O Secretario do Conselho

Antonio Pereira da Cunha e Costa,

Tenente de cavallaria 7.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação efficacia dos seus productos medicinaes

Peitoral de Cambará

(Registado)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debellada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(Registados)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(Registado)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

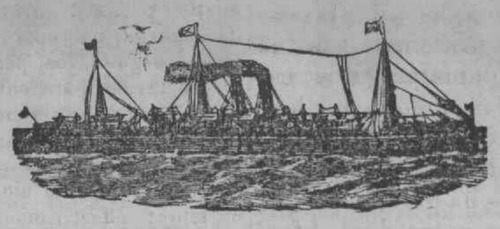
1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal, Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

CLYDE, Em 17 de fevereiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

NILE, Em 2 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

CLYDE, Em 18 de fevereiro
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 24 de fevereiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

NILE, Em 3 de março
Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

TYPOGRAPHJA

Vende-se em boas condições, para jornal e obras, typographia recentemente montada na provincia.

Tem machinas de imprassão, corte de laminas e prefuração de papel, de aramar, etc., prelo, typos communs e de phantasia em abundancia, caixas, cavalletes, commodas, guilhotina, etc., etc.

Diz-se aqui com quem tratar.

Colonial Oil Company

Preços correntes do petroleo em caixas posto no caminho de ferro:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$260	3$225
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	7$075	6$900
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$425	3$050

Colonial Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

POMPEU DA COSTA PEREIRA

PARTICIPA ás suas ex.mas freguezas que acaba de receber um grandioso sortido d'artigos da mais alta novidade para a presente estação.

Lindissimos córtes de tecidos de lã, para vestidos.

Grande collecção de meltons, moscons e zibelines, para casacos.

Ultimos modelos de bôas, pellerines e estólas.

Enorme sortido de artigos de malha, como: chales, lenços, echarpes, jerseys, cache-corsets, capinhas, toucas, etc.

Lindos guarda lamas de feltro e de seda.

Calçado d'agasalho e de borracha, e muitos outros artigos.

Camisaria e gravataria

Perfumarias **Bijuterias**

Preços sem competencia

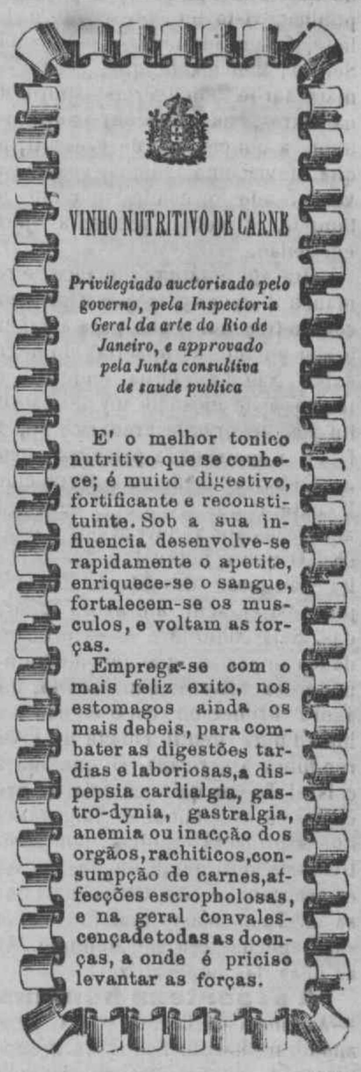
CASA E PALHEIRO

VENDE-SE uma morada de casas de dois andares, sita na Praça-do-peixe, d'esta cidade, que é livre e alodial, assim como tambem um palheiro em S. Jacintho.

Quem pretender, dirija-se a João da Maia Villar, que está encarregado da sua venda.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.



BACELLOS

DEPOSITO de viveiros de bacellos americanos e barbados e enxertados das castas mais apuradas de toda a Bairrada: Vaga e Maria Gomes, ou Fernão Pires do Beco. São das melhores producções, uma em branco, outra em tinto.

Tambem ha bacellos para latadas ou parreiras.

Manuel Simões Lameiro.

Aveiro—OLIVEIRINHA

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Proprietaria da

FUNDIÇÃO TYPOGRAPHICA PORTUENSE

ESCRIPTORIO E FABRICA

Rua de Bento Junior—PORTO

Stereotypia, galvanoplastia, typos romanos e italicos, cursivos, gothicos e novidades em typos de phantasia. Ha sempre em deposito grande quantidade de typo e todo o material proprio para typographia.

Representante das principaes casas constructoras de machinas typographicas e deposito de tintas d'uma das melhores casas allemãs. Fornecedora das principaes emprezas jornalisticas.

Material de 1.ª ordem e pessoal habilitado. Dão-se orçamentos completos para montagem de typographias.

Preços sem competencia

CAMISARIA — GRAVATARIA

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Estação de inverno

tem a honra de participar ás suas Ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA A 100 REIS